

Os Verbos Transitivos Adverbiais em Português

Helena Mateus Montenegro
Universidade dos Açores

1. Introdução

A classificação sintáctica dos verbos, feita a partir dos complementos exigidos pela valência verbal, não é homogénea quando se trata da integração de um constituinte adverbial. Apresentaremos, nesta comunicação, uma proposta de classificação dos verbos transitivos que integram adverbiais¹ na sua matriz actancial, que denominaremos de verbos transitivos adverbiais. Critérios sintáctico-semânticos, de teor descritivo, permitiram-nos comparar o comportamento dos adverbiais qualificativos, locativos e temporais, complementos nucleares ou obrigatórios, com o complemento do OD dos já canónicos verbos transitivos predicativos, do tipo de *considerar, julgar, nomear*.

1.1. A noção de transitividade verbal

O conceito de verbo transitivo vs. verbo intransitivo percorre a gramática tradicional, a par do de verbo predicativo. Os conceitos de transitividade e intransitividade do verbo têm sido muitas vezes criticados como critérios definicionais das classes de verbos, sendo raros os que ocorrem apenas numa ou noutra construção, podendo, por vezes, a presença ou ausência do complemento depender da intenção comunicativa do falante. Assim, poderíamos considerar as frases (2) e (3) como variantes da frase (1), em que o objecto directo (*poesia / romances*) e o adverbial (*bem*) vêm especificar o sentido da frase (1), sem que o sentido global desta se altere: *A minha prima escreve = A minha prima é escritora*. Já o mesmo não acontece

¹ “Adverbial (n. m.) é uma categoria funcional. O termo adverbial, para além de incluir a noção de advérbio (1), engloba unidades mais vastas do que o advérbio, nomeadamente GAdv (2), GAdj (3), GN (4) GPrep (5), e frases (6).

(1) A Paula portou-se *mal*.

(2) O Tiago fala *muito descuidadamente*.

(3) O vento soprou *forte*.

(4) O Paulo e a Sara namoraram *dois anos*.

(5) A Joana e o Zé conhecem-se *desde sempre*.

(6) Viemos *por onde nos indicaram*.

As categorias acima enunciadas mantêm com o advérbio afinidades sintáctico-semânticas, designadamente quanto à posição que ocupam na frase e às funções sintácticas e semânticas que poderão desempenhar.” MONTENEGRO (2001b: 16).

com as frases (4) e (5), uma vez que estamos perante duas entradas lexicais do V **inspirar**: em (4) **inspirar** tem a significação de “introduzir ar nos pulmões” e em (5) a de “servir de modelo”.

- (1) A minha prima *escreve*.
- (2) A minha prima *escreve* poesia / romances.
- (3) A minha prima *escreve* bem.
- (4) *Inspire!*
- (5) A moda dos anos 60 *inspirou* a moda deste Verão.

A observação de lexemas verbais como **inspirar** leva-nos a considerar que, não sendo absoluta a transitividade ou intransitividade de um verbo, o conceito de transitividade tem a virtude de possibilitar a distinção de algumas classes verbais, inclusive de entradas lexicais diferenciadas. Se um verbo como *escrever*, pela sua semântica, aceita um complemento como um acrescento de informação, mas não o exige na sua sintaxe, o mesmo não se verifica com o verbo **inspirar** em (5), pois a frase seria agramatical se apagássemos o OD, como em (6):

- (6) * A moda dos anos 60 **inspirou**.

FONSECA (1981: 249) e VILELA (1992: 49-51) distinguem *transitividade forte* [própria segundo FONSECA (1981: 254) dos verbos causativos como *ferir*, *cortar* e *matar*] e *transitividade fraca* [segundo o mesmo autor, por exemplo o verbo *dormir* pode ser intransitivo como em *Pedro dorme* ou participar de transitividade fraca como em *Pedro dorme um sono profundo* (1981: 254)], acrescentando FONSECA uma terceira zona, a da *transitividade virtual* [por exemplo, os verbos *beber* e *jogar*, em frases como *João bebe* (= é alcoólico) e *João joga* (= é jogador)].

Abandonado por uns, reanimado por outros, o conceito de transitividade tem sido readaptado às novas teorias gramaticais. Enquanto a gramática tradicional aplica o conceito de transitividade apenas à complementação objectiva, deixando de parte os complementos locativos, temporais ou modais, que remete para a circunstancialidade, a gramática de valências, por exemplo, aplicando os princípios de actância e de circunstância, ou distinguindo actantes de circunstâncias, vai alargar o conceito tradicional de transitividade aos complementos que indicam localização tanto nocional, como espacial ou temporal.

2. Verbos transitivos adverbiais

É relativamente recente a classificação de um grupo de verbos como transitivos adverbiais. Em VILELA (1992: 34), os verbos são classificados sintacticamente a partir dos complementos por eles exigidos. Nomeadamente, diz-se que os verbos

transitivos adverbiais exigem um complemento adverbial, tomando-se como critério para a classificação destes verbos o do apagamento.

Na *Gramática da Língua Portuguesa*, VILELA (1995: 72-73) refere-se aos verbos transitivos adverbiais nos seguintes termos:

“Uma classificação coerente deve ter ainda em consideração os verbos que podemos designar como transitivos adverbiais, onde se incluem os direccionais: *entrar em, chegar a, partir de / para, ir a / para, etc.*, os situativos: *morar em, encontrar-se em, viver / morar em, etc.*, os modais: *portar-se / comportar-se bem, encontrar-se bem, viver bem, etc.*”

Se, por um lado, esta classificação é significativamente inovadora no que respeita aos verbos transitivos adverbiais modais, por outro lado, não é feita qualquer referência aos transitivos adverbiais temporais, como *durar em* (7):

(7) A reunião durou *toda a manhã*.

De entre as três classes de verbos transitivos adverbiais propostas por VILELA (1995), aquelas que já ganharam maior estatuto são as dos verbos direccionais e situativos, que podemos fazer corresponder aos locativos de outras terminologias.

A grande dificuldade que se coloca à ascendência de uma estrutura V + **complemento localizador** a verbo transitivo advém precisamente de se esperar para complemento de um verbo transitivo um nome com uma função semântica essencialmente de objecto, experienciador, possuidor ou receptor. No entanto, a conjugação dos critérios do apagamento, topicalização, desdobramento frásico e negação² permitem-nos afirmar que não suscitará grande polémica considerar-se o verbo **encontrar-se**, em (8), transitivo adverbial locativo, ou o verbo *estender-se*, em (9), transitivo adverbial temporal:

(8) Eles encontraram-se *no café da esquina*.

(9) A sua vida estender-se-á *por três décadas*.

Já serão divergentes as opiniões quanto a considerar-se o verbo *viver*, em (10), transitivo adverbial modal:

(10) Ele viveu *sem preocupações*.

² Estes critérios, a que acrescentaremos a passivização, construção infinitiva, paráfrase com verbo suporte, serão aplicados concomitantemente com os exemplos ilustrativos de cada subclasse dos verbos transitivos adverbiais.

Numa classificação tradicional dir-se-á que o verbo *viver* é intransitivo, acompanhando-o um complemento circunstancial de modo. Para FONSECA (1981: 251) o verbo *viver*, em *viver desafogadamente* é também intransitivo. Não concordamos com a classificação do verbo *viver* como intransitivo em *Pedro vive desafogadamente*, uma vez que a diferença entre *Pedro vive uma vida desafogada* e *Pedro vive desafogadamente* é apenas aparente, estando o lugar à direita do verbo preenchido ora por um SN, ora por um SAdv, ambos integrados na categoria de ADVL.

Por nossa parte, aproximamo-nos da classificação de VILELA (1995). Não consideramos o verbo *viver* intransitivo, porque o adverbial faz parte do núcleo, é, portanto, um complemento nuclear. Quanto à sua classificação como um verbo transitivo adverbial modal, interrogamo-nos sobre a designação modal ser a mais apropriada. Esta designação transita directamente da atribuição do termo *modo* a um grupo de advérbios (tradicionalmente os advérbios terminados em *-mente*) e ao complemento circunstancial de modo, que pode ser parafraseado por *desse modo* ou *dessa maneira*. Dada a sua capacidade de qualificar o estado de coisas descrito pelo verbo, designaremos os adverbiais de modo por adverbiais qualificativos. Esvaziar-se o sentido do termo *modal* não parece ser a melhor solução para designar estruturas verbais constituídas por V+ADVL, tendo este último uma função modal ou qualificativa, logo predicativa.

3. Subclasses dos verbos transitivos adverbiais

i. Verbos transitivos adverbiais predicativos

Propomos que sejam classificados como verbos transitivos adverbiais predicativos verbos que exigem um ADVL para complemento obrigatório cuja função sintáctico-semântica é predicativa/qualificativa, correspondendo este grupo de verbos aos transitivos adverbiais modais na classificação de VILELA (1995). Para uma melhor justificação da classificação atribuída, comparemos os verbos transitivos adverbiais predicativos com os verbos transitivos predicativos, que passaremos a designar por transitivos objectivo-predicativos³. Vejamos, pois, como se aproximam os verbos transitivos adverbiais predicativos de algumas das características reconhecidas para os verbos transitivos objectivo-predicativos.

Os verbos transitivos predicativos apresentam, segundo FONSECA (1993: 34), um “*processo predicativo sui generis*” que “comporta (...) [um] *duplo processo predicativo*”, ou seja, “[toma-se] o complexo V-CD como o *predicado primário* e o

³ Utilizaremos a designação de verbos transitivos objectivo-predicativos para os verbos, classificados como transitivos predicativos. Encontramos tal designação em FONSECA (1981: 192) para a classificação de um verbo como *considerar*. Uma vez que pretendemos distinguir dentro da transitividade predicativa dois tipos de estrutura, considerámos que a designação de verbos objectivo-predicativos, sobre os quais falaremos no próximo ponto, permitiria distinguir melhor estes verbos dos que agora consideramos transitivos adverbiais predicativos.

TP⁴ como *predicado secundário*, orientado para/sobre o CD.” O TP está envolvido na construção sintáctica e enquanto *predicado secundário* incide sobre o objecto directo. Ex: *O Zé considera o colega distraído*. Ainda segundo FONSECA (1993: 34), o TP exerce na sua função predicativa uma “*qualificação descritiva ou descritiva-identificadora*” sobre “um elemento nominal que é o complemento directo de um verbo”.

Um processo de predicação similar pode ser reconhecido nos verbos transitivos adverbiais predicativos, sendo, contudo, mais complexa a determinação da predicação do ADVL-Qa. Observem-se as frases (11) e (12):

(11) A queda da bolsa torna o mercado de capitais instável.

(12) Apesar de o carro do Zé já ter 5 anos, o motor funciona como novo.

Em (11), o SADJ [*instável*] predica o SNod [*o mercado de capitais*], resultando a predicação *O mercado de capitais é instável*.

Já em (12), o ADVL-Qa [*como novo*] predica o V **funcionar** e incide simultaneamente sobre o V e sobre o SNSuj.⁵ Deste modo, num primeiro momento são atribuídas ao V **funcionar** as qualidades próprias do funcionamento de um motor novo; num segundo momento toda a predicação é atribuída ao SNSuj [*o motor do carro do Zé*].

Quanto aos critérios sintácticos reconhecidos para a construção transitiva predicativa, nomeadamente a focalização, topicalização, pronominalização e passivização, algumas semelhanças coexistem com os verbos transitivos adverbiais predicativos. A focalização ou a posição de contraste, e a tematização ou topicalização também são possíveis com ambos os constituintes.

O ADVL-Qa, por sua vez, não responde aos testes da pronominalização e da passiva, como acontece com o SNod e o SADJ – predador na estrutura transitiva objectiva-predicativa. A justificação faz-se pela natureza nominal do SN e do SADJ, condição exigida quer pela pronominalização, quer pela passiva⁶. Para além de que, no caso da passiva, só determinado tipo de verbos transitivos directos permite tal construção. Logo, um verbo como **funcionar**, cuja estrutura se realiza V+ADVL-Qa, não responde às exigências da passiva.

Para o reconhecimento e identificação do grupo de verbos que classificamos de **transitivos adverbiais predicativos**, a construção infinitiva é também significativa. Estes verbos são predicados pelo ADVL-Qa, o qual restringe, especifica a significação do verbo, sendo, portanto, a sua função “*qualificativa descritiva ou descritiva-identificadora*”. Temos, por exemplo:

⁴ TP significa na terminologia utilizada pelo autor **termo predicativo**, correspondendo, neste caso, ao tradicional predicativo do complemento directo.

⁵ Sobre a incidência do Adverbial, veja-se MOTENEGRO (1999) e (2001 a).

⁶ Para uma observação pormenorizada do funcionamento dos testes acima referidos com a construção transitiva predicativa ver MARRAFA (1985) e FONSECA (1993: 61-62).

Viver bem; Viver desafogadamente; Viver segundo elevados padrões morais; Viver criando dificuldades a todos ...

Funcionar bem; Funcionar como novo; Funcionar dentro dos níveis de poluição permitidos; Funcionar premindo o botão on.

A maioria destes verbos realiza preferencialmente uma estrutura intransitiva, o que parece deixar um lugar livre a ser preenchido pelo qualificador, podendo, contudo, participar de diferentes estruturas. Quando realizam uma estrutura V+ADV_L-Qa, também consideramos verbos como **escrever**, **ler**, **falar** e **ouvir** verbos adverbiais predicativos. Vejam-se os exemplos abaixo:

- (13) A Ana escreve *pessimamente*.
- (14) O Nuno lê *correctamente*.
- (15) A Paula fala *com desenvoltura*.
- (16) O Filipe ouve *mal como uma porta*.

A capacidade de paráfrase através de uma estrutura com verbo suporte é também um dos critérios que permite o reconhecimento dos verbos transitivos adverbiais predicativos:

- . viver *desafogadamente* / . ter uma vida desafogada
- . funcionar *como novo* / ter um funcionamento como novo
- . trabalhar *manualmente* / . ter um trabalho manual
- . ler *correctamente* / . ter uma leitura correcta
- . falar *com desenvoltura* / . ter um falar desenvolvido
- . ouvir *mal como uma porta* / . ter uma má audição

ii. Verbos transitivos adverbiais objectivo-predicativos

Reconhecemos para os verbos transitivos adverbiais objectivo-predicativos quatro grupos, segundo a estrutura interna do SV:

A: V+SN+SAdj

- (17) A Paula *considera o irmão inteligente*.

B: V+SN+SN

- (18) O treinador *designou o João capitão da equipa*.

C: V+SN+SP

- (19) O público *achou a actriz em forma*.

D: V+SN+ADV_L-Qa

- (20) O Tribunal de Contas *analisou o relatório com isenção*.

(21) O pai *repreendeu o João asperamente*.

Em relação aos grupos A, B e C não haverá muito a acrescentar pelo facto de tanto as estruturas como os exemplos dados serem já clássicos. Todos respondem aos testes da focalização, topicalização, pronominalização e da passivização. Atente-se, pois, com alguma demora no grupo D.

Talvez algumas interrogações se coloquem em relação aos exemplos (20) e (21), pois se, por um lado, os verbos **analisar** e **repreender** respondem aos mesmos testes do exemplo (17), por outro, apresentam algumas diferenças. Observem-se os resultados com a aplicação dos testes:

- (20) a. *Foi com isenção* que o Tribunal de Contas analisou o relatório.
 b. *Com isenção*, eis como o Tribunal de Contas analisou o relatório.
 c. O Tribunal de Contas analisou-o *com isenção*.
 d. *O relatório* foi analisado *com isenção* pelo Tribunal de Contas.
- (21) a. *Foi asperamente* que o pai repreendeu o João.
 b. *Asperamente*, eis como o pai repreendeu o João.
 c. O pai repreendeu-o *asperamente*.
 d. *O João* foi repreendido *asperamente* pelo pai.

No entanto, nestas frases pode-se apagar os ADVLs sem que elas se tornem agramaticais.

Nos exemplos (20) e (21), os ADVLs-Qa predicam o V+SNod, mas incidem simultaneamente sobre o V+SNod e sobre o SNSuj. Assim, embora estes verbos possam ocorrer numa estrutura mais reduzida, realizam uma estrutura mais alargada (V+SN+ADVL-Qa), tendo o ADVL-Qa uma função de predicado secundário em relação ao predicado primário (V+SN). Tal como os verbos que classificámos de transitivos adverbiais predicativos, o ADVL-Qa na construção objectiva-predicativa estende a sua incidência ao SNSuj. Como o ADVL-Qa estende a sua incidência ao SNSuj, dá-se uma espécie de tripla predicação [vejam-se os exemplos (20) e (21)]:

- (20) 1ª – O Tribunal de Contas analisou o Relatório.
 2ª – A análise do relatório foi isenta.
 3ª – O Tribunal de Contas foi isento.
- (21) 1ª – O pai repreendeu o João.
 2ª – A repreensão do pai foi áspera.
 3ª – O pai foi áspero.

Consideramos, pois, que a nível da predicação, estas lexias verbais realizam um processo predicativo similar ao dos verbos transitivos predicativos, daí incluí-las nos verbos transitivos objectivo-predicativos. Tal como nos grupos A, B e C, o V+SN constitui o predicado primário, ou a predicação primeira e o SADJ, SN, SP

ou o ADVL-Qa o predicado secundário, ou predicação segunda. No entanto, o ADVL-Qa, não incide apenas sobre o SNod, mas também sobre o V+SNod, para além de estender a sua incidência ao próprio SNSuj. Veja-se o resultado da predicação nos diferentes grupos:

- A: (17) O irmão da Paula é inteligente.
 B: (18) João tornou-se capitão.
 C: (19) A actriz estava em forma.
 D:
 (20) A análise do relatório foi isenta.
 (21) A repreensão do pai foi áspera.

Argumentamos, assim, a favor de que são classificados como verbos transitivos adverbiais objectivo-predicativos no grupo D verbos cuja estrutura seja V+SN+ADVL-Qa, em que se reconhecem três níveis de predicação⁷:

1º – predicação do V+SN sobre o SNSuj; 2º – predicação do ADVL-Qa sobre V+SNod; 3º – predicação do ADVL-Qa sobre o SNSuj, (parafraaseável por SN+Vcop+SADJ).

iii. Verbos transitivos adverbiais locativos

Estes verbos, como já foi referido, exigem para complemento nuclear a especificação da localização. A este complemento, designado por complemento locativo, aplicam-se como testes para a sua identificação a adverbialização *lá*, para o caso das preposições *a* e *para*, ou a pronominalização (uso da forma pronominal tónica *ele*, *ela*) para as outras preposições⁸, e a interrogativa *onde* ou *Prep – onde*.

Consideramos estes verbos adverbiais não só por o complemento indicar semanticamente uma noção adverbial, mas também, e sobretudo, por estruturalmente estes complementos serem realizados por um ADVL-Loc, correspondendo à estrutura: V+ADVL-loc. Observem-se os exemplos abaixo:

- (22) Os nossos amigos viajaram *para os Estados Unidos*.
 (23) A Júlia mudou-se *para perto dos pais*.

Embora qualquer uma destas frases possa ser considerada gramatical com o apagamento do ADVL-Loc, estamos perante um caso de economia linguística, pois tanto o V *viajar* como o V *mudar-se* implicam na sua estrutura uma localização espacial (para onde):

⁷ Cf. MONTENEGRO, Helena (2000):

⁸ Cf. MACEDO (1987: 108-109).

Se retomarmos a questão da obrigatoriedade do complemento nuclear, neste caso do locativo, ambos os verbos exigem o ADVL-Loc, podendo contudo este ser omitido, como acontece com grande número dos verbos transitivos adverbiais locativos. Nestes casos, estar-se-á perante uma sub-estrutura de **viajar** e de **mudar-se**⁹.

Nas lexias verbais que consideramos transitivas adverbiais locativas, o ADVL-Loc encontra-se integrado em complementaridade nível 1 [**morar (1)**], como em (24).

(24) O Paulo e a Marta moram *em Ponta Delgada*.

iv. Verbos transitivos adverbiais objectivo-locativos

Os verbos transitivos adverbiais objectivo-locativos realizam a estrutura exemplificada em (25): V+SN+ADVL-loc.

(25) O David guardou *os documentos na carteira*.

Neste tipo de construção, consideramos que o ADVL-Loc está integrado em complementaridade nuclear nível 2 [**guardar (1) (2)**].

Os diversos níveis de integração de um complemento adverbial na estrutura verbal podem ser observados pelo apagamento do ADVL. Este teste permite-nos também confirmar que, nos exemplos dados, o ADVL-Loc *em Ponta Delgada* e o SNod *os documentos* têm o mesmo nível de integração face ao verbo. Vejam-se as seguintes realizações frásicas:

(24) a. * O Paulo e a Marta moram.

(25) a. O David guardou *os documentos*.

b. *O David guardou *na carteira*.

É evidente que a frase (25)b. seria gramatical num contexto pergunta/resposta ou em qualquer outro contexto anafórico. No entanto, qualquer um desses contextos evidenciaria uma economia linguística e não uma alteração na estrutura de base da construção transitiva locativa, que permanece: guardar < algo > nalgum lugar.

As lexias verbais que classificamos de transitivas objectivo-locativas correspondem às construções transitivas locativas analisadas por MACEDO (1987).

⁹ Cf., MACEDO (1987: 121).

v. Verbos transitivos adverbiais temporais

O tempo cronológico, para além de se realizar linguisticamente através de advérbios, sintagmas preposicionais, frases temporais e formas verbais¹⁰ também se realiza através de determinados lexemas verbais que exigem um ADVL-T para seu complemento nuclear.

Os traços [+ tempo] e [+ aspecto] são inerentes à própria semanticidade destes lexemas. Verbos como **durar**, **demorar**, **prolongar(-se)**, **continuar**, **estender(-se)** ... são verbos que têm em inerência o aspecto [+ durativo].

Verificando-se que determinados lexemas verbais como **durar** ou **demorar** exigem um ADVL-T como Complemento nuclear, propõe-se a designação de verbos transitivos adverbiais temporais para construções verbais com a seguinte estrutura **V + ADVL-Loc**:

(26) O filme durou *três horas*.

(27) A operação demorou *toda a manhã*.

Em qualquer destes exemplos a ausência do ADVL-T torna a frase agramatical, como em:

(26) a. (*) O filme durou.

(27) a. (*) A operação demorou.

As frases (26)a. e (27)a. podem ser consideradas gramaticais, ocorrendo a elipse do quantificador muito:

• O filme durou (= O filme durou muito [tempo])

• A operação demorou (= A operação demorou muito [tempo]).

Interpretação equivalente far-se-á para os exemplos (28) e (29):

(28)a. A reunião prolongou-se *pela noite fora*.

b. (*) A reunião prolongou-se.

(29)a. A festa continuou *durante três dias*.

b. (*) A festa continuou.

No entanto, quer o V **prolongar-se**, quer o V **continuar** não delimitam a extensão temporal de um estado de coisas; indicam apenas que um dado estado de coisas é marcado por um intervalo de tempo superior ao esperado, para essa delimitação é necessária a presença do complementador.

¹⁰ Cf. SILVA, Helena MATEUS (1992: 490).

Já um verbo como **estender-se** exige sempre o complementador:

- (30) a. O calor estendeu-se *por todo o Verão*.
b. * O calor estendeu-se.

No caso de lexias verbais polissémicas, como o V **estender-se**, a obrigatoriedade do complementador decorre do facto de este permitir reconhecer os diferentes verbos **estender-se**, i. é., **estender-se** em (31) já não tem como inerente o traço aspectual [+ durativo], mas o traço [+ locativo]:

- (31) O Filipe estendeu-se *sobre a toalha*.

Os verbos a que chamamos transitivos adverbiais temporais têm, quanto a nós, a particularidade de admitirem um único complementador à sua direita. Nesta estrutura, o ADVL-T está em complementaridade nuclear nível 1[**continuar** (1)].

vi. Verbos transitivos adverbiais objectivo-temporais

Paralelamente aos verbos objectivo-locativos, os verbos transitivos adverbiais objectivo-temporais realizam a seguinte estrutura, como no exemplo (32): V+SN+ADVL-T

- (32) a. A Júlia antecipou as férias *por duas semanas*.
b. A Júlia antecipou as férias.

Também estes complementos temporais estão integrados em complementaridade nível 2 [**antecipar** (1) (2)], podendo o ADVL-T ser economizável como em (32)b.

vii. Verbos transitivos adverbiais locativos e temporais

No seguimento da restrição da classificação dos verbos transitivos adverbiais temporais a estruturas do tipo V+ADVL-T, levantam-se-nos algumas questões sobre a classificação de lexemas verbais que ora parecem realizar a estrutura V+ADVL-T, ora a estrutura V+ADVL-Loc. Ao observarem-se os exemplos (33) e (34), pode verificar-se como são definitivas as restrições impostas pela significação do verbo.

- (33) A sessão de abertura do Congresso realiza-se *às 10 horas*.
(34) A festa inicia-se *às 20 horas*.

Por um lado, nestes contextos, o V **realizar** e o V **iniciar-se** exigem um ADVL-T à sua direita, por outro lado, esse ADVL poderá ser locativo, como nas frases (35) e (36):

(35) A sessão de abertura do Congresso realiza-se *no anfiteatro principal*.

(36) A festa inicia-se *no pavilhão sul*.

Em ambas, a especificação localizadora é espacial e não temporal, podendo ainda acrescentar-se os exemplos (37) e (38):

(37) A sessão de abertura do Congresso realiza-se *no anfiteatro principal, às 10 horas*.

(38) A festa inicia-se *no pavilhão sul, às 20 horas*.

Poder-se-á, pois, inferir que certo tipo de verbos localizadores regem complementos especificadores de lugar e de tempo. Nos exemplos dados, relativamente a **realizar-se** e **iniciar-se** não encontramos critérios para incluí-los nos verbos transitivos adverbiais locativos ou nos transitivos adverbiais temporais. A própria ordem dos constituintes não concorrerá para essa identificação, visto que a mesma pode ser alterada. A presença de uma vírgula entre os dois ADVLs também não permite seguir-se como princípio de classificação do verbo o tipo de ADVL que surge imediatamente a seguir ao verbo, uma vez que a vírgula, neste caso, tem como função coordenar elementos com o mesmo valor sintáctico.

Um outro teste que poderia ser utilizado, o da interrogativa, não parece conclusivo, uma vez que *quando?* e *onde?* se aplicam tanto a **realizar-se** como a **iniciar-se**, sem que nenhuma destas interrogativas tenha precedência uma sobre a outra.

Estruturas verbais como as exemplificadas acima não serão consideradas ora transitivas adverbiais temporais, ora transitivas adverbiais locativas, visto realizarem a seguinte estrutura: V+ADVL-Loc+ADVL-T ou V+ADVL-T+ADVL-Loc. Deste modo, inscrevemos estes verbos no grupo dos verbos transitivos locativos e temporais.

4. Conclusões

Para os verbos transitivos que integram adverbiais na sua matriz actancial, registamos a seguinte proposta:

Verbos Transitivos Adverbiais

i. predicativos	SV → V+ADVL-Qa
ii. objectivo-predicativos	SV → V+SN+ADVL-Qa
iii. locativos	SV → V+ADVL-Loc
iv. objectivo-locativos	SV → V+SN+ADVL-Loc
v. temporais	SV → V+ADVL-T
vi. objectivo-temporais	SV → V+SN+ADVL-T
vii. locativos e temporais	SV → V+ADVL-Loc+ADVL-T ou SV → V+ADVL-T+ADVL-Loc

Segundo a estrutura sintáctica do SV, um mesmo item lexical pode ser classificado em diferentes subclasses, correspondendo geralmente a uma diferente estrutura uma diferente significação. É o caso do verbo *viver* nos exemplos abaixo:

- (39) O doente viverá. (*V. intransitivo*)
- (40) Alguns actores de Hollywood vivem *como reis*. (*V. trans. adverbial predicativo*)
- (41) O Zé viveu *a tropa como uma experiência desagradável*. (*V. trans. adverbial objectivo-predicativo*)
- (42) A Paula vive *nos Açores*. (*V. trans. adverbial locativo*)
- (43) A Filipa viveu *a juventude no estrangeiro*. (*V. trans. adverbial objectivo-locativo*)
- (44) O Lopes viveu *meio século*. (*V. trans. adverbial temporal*)
- (45) O meu tio viveu *uma grande experiência durante a segunda guerra*. (*V. trans. adverbial objectivo-temporal*)
- (46) A Rosa viveu *vinte anos nos Estados Unidos*. (*V. trans. adverbial locativo e temporal*)

A classificação proposta não se subtrai ao princípio de que a delimitação de um constituinte adverbial como complemento nuclear ou periférico é controversa, uma vez que os diversos complementos não se apresentam em compartimentos estanques, mas numa variação gradativa.

Referências bibliográficas:

- BUSSE, Winfried (coord.) (1994): *Dicionário Sintáctico de Verbos Conjugados*, Almedina, Coimbra.
- BUSSE, Winfried e VILELA, Mário (1986): *Gramática de Valências*, Livraria Almedina, Coimbra.
- CASTELEIRO, J. Malaca (1979): *Sintaxe Transformacional do Adjectivo – Regência das Construções Completivas*, Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa, 1981.
- CUNHA, Celso e CINTRA, L. F. Lindley (1984): *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Edições João Sá da Costa, Lisboa, 4ªed., 1987.
- FONSECA, Joaquim (1981): *Coesão em Português. Semântica-Pragmática-Sintaxe*, Universidade do Porto, Porto.
- (1993): *Estudos de Sintaxe-semântica e Pragmática do Português*, Coleção Linguística, Porto Editora, Porto.
- MATEUS, Mª Helena, BRITO, A. M., DUARTE, Inês Silva, FARIA, I. Hub (1983): *Gramática da Língua Portuguesa*, Livraria Almedina, Coimbra, e 2ª ed. revista e aumentada, Caminho, Lisboa, 1989.
- MELIS, L. (1983): *Les Circonstants et la Phrase: Étude sur la Classification et la Systématique des Compléments Circonstanciels en Français Moderne*, Presses Universitaires de Louvain, Louvain.

- MONTENEGRO, Helena MATEUS SILVA (1999): *Os Adverbiais na Estrutura Verbal (estudo sintáctico-semântico-pragmático)*. Dissertação de doutoramento. Universidade dos Açores. Ponta Delgada. (mimeografada).
- (2001a): “Relações de predicatividade dos adverbiais qualificativos”, in *Actas do XVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, APL e Edições Colibri, Lisboa. (pp. 363-375).
- (2001b): *Glossário de Termos Gramaticais*, João Azevedo Editor, Mirandela.
- SILVA, Helena MATEUS (1993): “Retroacção Aspecto/Tempo na Textualidade”, in *Actas do VIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, APL e Edições Colibri, Lisboa. (pp. 488-500).
- VILELA, Mário (1992): *Gramática de Valências: Teoria e Aplicação*, Livraria Almedina, Coimbra.
- (1995): *Gramática da Língua Portuguesa*, Almedina, Coimbra.